



OI 1T21

RELATÓRIO TRIMESTRAL



Relações com Investidores | 12 de maio de 2021



Divulgação de Resultados

12 de maio de 2021

Teleconferência em Inglês

13 de maio de 2021

9:00h [Brasília]

8:00h [NY] / 13:00h [UK]

Webcast: [clique aqui](#)

Telefone: US: +1 [844] 204 8942 / +55 [11] 3181-8565

Senha: Oi

Replay disponível até 19/05/2021:

+55 [11] 2188-0400

Senha do Replay: Oi

Teleconferência em Português

TRADUÇÃO
SIMULTÂNEA

13 de maio de 2021

9:00h [Brasília]

8:00h [NY] / 13:00h [UK]

Webcast: [clique aqui](#)

Telefone: +55 [11] 3181-8565 / +1 [844] 204 8942

Senha: Oi

Replay disponível até 19/05/2021:

+55 [11] 2188-0400

Senha do Replay: Oi

Informações e Resultados Consolidados (Não Auditados)

Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. – Em Recuperação Judicial [“Oi S.A.” ou “Oi” ou “Companhia”] – e de suas subsidiárias no primeiro trimestre de 2021.



DESTAQUES DAS OPERAÇÕES BRASILEIRAS



Sumário

Tabela 1 – Destaques

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	1T21	1T20	4T20	Δ Ano	Δ Tri.
Oi S.A. Consolidado					
Receita Líquida Total	4.453	4.749	4.777	-6,2%	-6,8%
EBITDA de Rotina	1.139	1.533	1.491	-25,7%	-23,6%
Margem EBITDA de Rotina (%)	25,6%	32,3%	31,2%	-6,7 p.p.	-5,6 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido atribuído aos acionistas controladores	-3.504	-6.280	1.798	-44,2%	n.m.
Dívida Líquida	25.172	18.131	21.797	38,8%	15,5%
Caixa Disponível	3.027	6.310	4.554	-52,0%	-33,5%
CAPEX	1.863	1.794	1.736	3,9%	7,3%
BRASIL					
Receita Líquida Total	4.395	4.700	4.720	-6,5%	-6,9%
EBITDA de Rotina	1.128	1.481	1.460	-23,8%	-22,7%
Margem EBITDA de Rotina (%)	25,7%	31,5%	30,9%	-5,8 p.p.	-5,3 p.p.
CAPEX	1.859	1.781	1.729	4,4%	7,5%
EBITDA de Rotina - CAPEX	-731	-299	-269	144,1%	171,2%



Receita Líquida

Tabela 2 – Composição da Receita Líquida

R\$ Milhões	Trimestre					Composição %	
	1T21	1T20	4T20	Δ Ano	Δ Tri.	1T21	1T20
Receita Líquida Total Consolidada	4.453	4.749	4.777	-6,2%	-6,8%	100%	100%
Brasil	4.395	4.700	4.720	-6,5%	-6,9%	98,7%	99,0%
Nova Oi	2.214	2.391	2.232	-7,4%	-0,8%	49,7%	50,4%
Residencial	1.311	1.310	1.310	0,0%	0,0%	29,4%	27,6%
B2B	880	1.055	902	-16,6%	-2,4%	19,8%	22,2%
Outros serviços	23	26	20	-12,3%	15,6%	0,5%	0,6%
Operações Descontinuadas	2.181	2.309	2.488	-5,5%	-12,3%	49,0%	48,6%
Operações Internacionais	59	49	58	20,0%	1,4%	1,3%	1,0%
Unidades Geradoras de Receitas [UGRs] – Mil	53.801	52.654	52.100	2,2%	3,3%	100%	100%
Nova Oi	14.091	14.668	14.254	-3,9%	-1,1%	26,2%	27,9%
Residencial	10.402	10.762	10.529	-3,3%	-1,2%	19,3%	20,4%
B2B	3.546	3.748	3.572	-5,4%	-0,7%	6,6%	7,1%
Telefones Públicos	144	159	153	-9,6%	-6,4%	0,3%	0,3%
Operações Descontinuadas	39.709	37.986	37.846	4,5%	4,9%	73,8%	72,1%
Móvel	38.564	36.665	36.651	5,2%	5,2%	71,7%	69,6%
TV DTH	1.146	1.321	1.194	-13,3%	-4,1%	2,1%	2,5%

No 1T21, a receita líquida consolidada atingiu R\$ 4.453 milhões, queda de 6,8% em relação ao 4T20 e de 6,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A receita líquida das operações brasileiras (“Brasil”) totalizou R\$ 4.395 milhões [-6,9% em comparação com o 4T20 e -6,5% em relação ao 1T20]. A receita líquida das operações internacionais (África e Timor Leste) totalizou R\$ 59 milhões, em linha com o 4T20 e 20,0% superior em relação ao 1T20.

A receita líquida total das operações continuadas no Brasil totalizou R\$ 2.214 milhões no 1T21, queda de 7,4% na comparação anual e queda de 0,8% em relação ao trimestre anterior. As medidas restritivas, em função da piora do cenário da COVID-19, tiveram impacto nas operações do 1T21 interrompendo a sequência dos últimos dois trimestres em que a Companhia apresentou crescimento sequencial de receita. Esse recuo foi observado de maneira mais expressiva no segmento de B2B, principalmente como reflexo da segunda onda da pandemia que tem impactado fortemente a economia e as empresas em geral. Já o Residencial ficou em linha nos comparativos sequencial e anual, ancorado pelo forte ritmo de crescimento da Fibra, que reflete o foco de atuação da Nova Oi neste segmento, em substituição aos serviços legados de cobre.

Residencial

Tabela 3 – Receita Líquida e UGRs do segmento Residencial (Operações Continuadas)

	1T21	1T20	4T20	Δ Ano	Δ Tri.
Residencial					
Receita Líquida [R\$ Milhões]	1.311	1.310	1.310	0,0%	0,0%
Fibra	560	194	480	189,1%	16,6%
Cobre	750	1.116	830	-32,8%	-9,6%
Voz Fixa	509	708	549	-28,1%	-7,3%
Banda Larga	241	408	280	-40,9%	-14,1%
Unidades Geradoras de Receitas [UGRs] - Mil	10.402	10.762	10.529	-3,3%	-1,2%
Fibra	4.663	1.704	3.965	173,6%	17,6%
Banda Larga	2.299	845	1.954	172,2%	17,6%
Linhas fixas em serviço	2.272	792	1.923	186,9%	18,1%
IPTV	92	67	88	36,3%	4,1%
Cobre	5.739	9.058	6.563	-36,6%	-12,6%
Linhas fixas em serviço	3.870	5.887	4.425	-34,3%	-12,5%
Banda Larga	1.869	3.171	2.138	-41,1%	-12,6%
Casas Conectadas - FTTH	2.339	889	1.996	163,1%	17,2%

No segmento Residencial, a receita líquida das operações continuadas totalizou R\$ 1.311 milhões no 1T21. No comparativo anual, após um longo período de sucessivos declínios, a companhia alcançou a estabilidade, caminhando para confirmar em breve o turnaround do segmento como resultado da execução bem-sucedida da estratégia de forte expansão dos serviços de Fibra. Na comparação sequencial, a receita do 1T21 também ficou estável, com as receitas ligadas aos serviços de Fibra mais uma vez compensando a queda das receitas dos serviços de cobre (voz fixa e banda larga). As receitas de Fibra cresceram R\$ 80 milhões no trimestre enquanto as receitas de cobre caíram no mesmo montante. As Receitas ligadas a Fibra já atingem uma participação de 42,7% do total da receita do segmento.

Ao final do período, a Companhia registrou 10.402 mil UGRs no segmento Residencial, uma queda anual de 3,3% em relação ao 1T20 e redução de 1,2% em comparação com o 4T20. As UGRs de Fibra apresentaram crescimento significativo de 17,6% no trimestre e de 173,6% no ano.

FIBRA

No 1T21, a Companhia manteve a forte expansão da rede e acessos de FTTH, encerrando o trimestre com 10,5 milhões de casas passadas com fibra (*Homes Passed – HP's*), e adicionando 1,4 milhão de *HP's* à sua base, nos últimos três meses, apresentando uma média mensal superior a 482 mil *HP's* no 1T21.

Adicionalmente aos incrementos de base e receita, a Companhia tem apresentado aumento significativo no *take-up rate*. No 1T21 as adições líquidas de FTTH foram de 367 mil clientes (sendo 343 mil no segmento Residencial), uma média mensal de 122 mil novos clientes por mês. A Companhia finalizou o 1T21 com cerca de 2,5 milhões de casas conectadas (*Homes Connected – HC's*) à Fibra (sendo 2,3 milhões no segmento



Residencial], alcançando uma taxa de ocupação de 23,5%. Este patamar é superior ao esperado no plano estratégico de 2019 para o final de 2021.

A Companhia segue monitorando constantemente a evolução dos investimentos de fibra e continua ampliando suas iniciativas de instalação, suporte, vendas e marketing. Os resultados podem ser observados nas taxas de ocupação por safras de Casas Passadas (*HP's*). As safras com mais de um ano de instalação já alcançam 25% de take up. As safras de 2019 alcançaram taxa de ocupação média de 31,4% ao fim do 1T21, tendo a safra de junho deste ano alcançado 34,7%. As safras de 2020 seguem apresentando rápida evolução da taxa de ocupação e já atingem 21,8% de ocupação média ao fim do 1T21. As safras mais recentes seguem apresentando a uma melhora de resultados em função da curva de aprendizado e de uma maior granularidade na análise dos *HPs* viáveis.

O ARPU de fibra foi de R\$ 87 no 1T21, incremento de 2,4% sobre o 4T20, quando foi de R\$ 85. A estratégia de comercialização continua a obter resultados expressivos, a fibra já representa 55,2% de todos os clientes de banda larga residencial, no 4T20 este percentual era de aproximadamente 47,7% e no 1T20 era de 21%.

A receita de Fibra alcançou R\$ 592 milhões, no 1T21, sendo R\$ 560 milhões provenientes de clientes residenciais e R\$ 32 milhões de empresas [B2B]. Crescimento anual de 188,9%, 189,1% dentre os clientes residenciais e 186,2% nos clientes empresariais [B2B]. Na comparação trimestral, as receitas de Fibra aumentaram em 86 milhões ou 16,9%, nos clientes residenciais esse incremento foi de R\$ 80 milhões (16,6%).

As receitas de Fibra no 1T21 já representam 42,7% do total de receitas do segmento, comparado a 14,8% do total no 1T20, impulsionando o *turnaround* das receitas residenciais. Com isso, a Fibra já reverteu a tendência estrutural de queda da receita residencial (em função dos serviços legados) e o segmento caminha agora para começar a apresentar crescimento anual sustentável.

A exploração das oportunidades de FTTH é uma realidade e neste trimestre a companhia ingressou no mercado do estado de São Paulo. A companhia dispõe de 5,2 mil quilômetros de rede de fibra no estado e o plano de investimento pretende alcançar 400 mil *HP's* em 2021 e 2.0 milhões de *HP's* em 2022.

Legado (Telefonia Fixa por Cobre, Banda Larga Cobre e Outros)

A Companhia encerrou o 1T21 com 3.870 mil clientes de voz fixa por cobre no segmento Residencial, redução de 34,3% em comparação ao 1T20 e de 12,5% comparada ao 4T20. Na banda larga de cobre, a Companhia registrou 1.869 mil UGRs no segmento, uma queda de 41,1% comparado ao 1T20 e redução de 12,6% em relação ao 4T20.

O serviço de cobre manteve o processo de retração da demanda e sua substituição pela telefonia móvel e por tecnologias de serviço residencial mais avançadas, com menor latência e maior confiança, como o caso da Fibra na banda larga.

Adicionalmente ao processo de redução da demanda pelos produtos legados, a Companhia segue reduzindo o foco comercial nesses serviços e acelerando a substituição de cobre por fibra. Desta forma os esforços comerciais e financeiros estão destinados a acelerar o projeto de FTTH, maximizando a geração de valor para a Companhia.

B2B

Tabela 4 – Receita Líquida e UGRs do segmento B2B (Operações Continuadas)

	1T21	1T20	4T20	Δ Ano	Δ Tri.
B2B					
Receita Líquida [R\$ Milhões]	880	1.055	902	-16,6%	-2,4%
Corporativo	588	695	593	-15,5%	-1,0%
TI	89	108	76	-17,7%	16,4%
Dados	289	348	305	-17,1%	-5,4%
Outras	210	239	212	-12,2%	-0,8%
Pequenas Empresas	204	221	204	-7,6%	0,3%
Fibra	31	11	26	183,8%	22,5%
Outras	173	210	178	-17,7%	-2,9%
Atacado Legado	88	138	105	-36,3%	-15,9%
Unidades Geradoras de Receitas [UGRs] - Mil	3.546	3.748	3.572	-5,4%	-0,7%
Fibra	230	93	187	146,3%	23,3%
Voz Fixa Cobre	3.010	3.236	3.053	-7,0%	-1,4%
Banda Larga Cobre	306	419	333	-27,0%	-8,0%

No 1T21, a receita líquida da operação continuada do segmento B2B fechou em R\$ 880 milhões, uma queda de 16,6% quando comparada ao 1T20 e de 2,4% em relação ao 4T20.

A Companhia encerrou o 1T21 com 3.546 mil UGRs no segmento, queda de 5,4% no comparativo ano contra ano e ficando estável em comparação ao trimestre anterior.

Corporativo

Com o lançamento da nova marca “Oi Soluções” para o segmento Corporativo em dezembro de 2019, a Oi se posicionou como uma integradora e provedora de soluções digitais de Telecomunicações e TI [Tecnologia da Informação] através de serviços consultivos e customizados e oferecendo um portfólio abrangente de soluções de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação).

As receitas do segmento corporativo vêm sendo muito impactadas pela piora do cenário econômico no país, como resultado das restrições impostas pela pandemia de COVID-19. No 1T21 essa deterioração da receita se acentuou com a segunda onda de COVID-19. As receitas do Corporativo de Dados e Cobre estão vinculadas a contratos de longo prazo, e para aqueles contratos que venceram ao longo deste trimestre, algumas empresas e governos solicitaram redução de preços, ou mesmo o cancelamento dos serviços prestados. Já as receitas de TI, que são o foco da companhia para o *turnaround* do segmento, também foram impactadas pois é natural que os clientes do segmento estejam aguardando um reaquecimento da economia para voltarem a investir em projetos de telecom.

A receita deste tri de TI da operação continuada foi de R\$ 89 milhões, uma alta de 16,7% tri contra tri e queda de 17,7% ano contra ano. As receitas de dados foram de R\$ 289 milhões, recuo de 5,4% tri contra tri e 17,1% ano contra ano. As receitas legadas de cobre [R\$ 210 milhões] mantem o processo de queda, recuando 0,9% no tri contra tri e 12,3% ano contra ano. No 1T21, a receita líquida da operação continuada do Corporativo



totalizou R\$ 588 milhões, queda de 1,0% no comparativo com o 4T20 e uma queda de 15,5% no comparativo com o 1T20.

Pequenas Empresas

Para o segmento de pequenas empresas, a Companhia utiliza estratégia usada no B2C dadas as suas semelhanças de mercado. Lançou o produto “Oi Seu Negócio” no 3T20, com foco na fibra como solução de rede para os pequenos negócios. A Oi segue regionalizando as ofertas e intensificando suas ações comerciais em conjunto com a oferta de FTTH. A receita do 1T21 foi de R\$ 204 milhões, em linha como trimestre anterior e caindo 7,6% em comparação ao ano anterior, pois a mesma ainda é muito exposta às receitas de serviços legados [84,6% do total deste grupo].

Atacado Legado

Após a aprovação do aditamento ao plano de Recuperação Judicial no 3T20, o Atacado já está na fase de transição do processo de separação estrutural. Por conta disso, a parte de sua receita que integrará futuramente a Infra Co foi alocada contabilmente ao resultado das operações descontinuadas. A receita líquida da operação continuada do Atacado, que se refere às receitas provenientes da infraestrutura de cobre, que permanecerão na Nova Oi, foi de R\$ 88 milhões no 1T21, uma piora de 36,3% ano contra ano, e de 15,9% em relação ao 4T20. A queda anual de R\$ 58,5 milhões [-53,6%] na linha de EILD é explicada pelo reconhecimento, no 1T20, de uma receita de R\$ 43,5 milhões do acordo com a TIM para o *Ran Sharing* de 300 sites, aliada à queda relacionada à migração de clientes para velocidades maiores do que as reguladas pela ANATEL.

Informações Adicionais [Operações Descontinuadas]

Desde o último trimestre de 2020, a Companhia passou a divulgar contabilmente as UPIs previstas no Aditamento ao PRJ como operações descontinuadas, por representarem ativos disponíveis para venda. Desta forma, nas seções anteriores, em termos de receita, procuramos fornecer maiores detalhes acerca da parte continuada da receita que continua na Companhia [Nova Oi]. Entretanto, para facilitar a análise do mercado, nesta seção estamos fornecendo como uma informação complementar, uma visão geral sobre o segmento de Mobilidade Pessoal, que contabilmente passou a integrar o total das receitas de operações descontinuadas.

Mobilidade

A receita líquida de Mobilidade Pessoal totalizou R\$ 1.540 milhões no 1T21, uma redução de 6,3% em relação ao 1T20. Na comparação trimestral, a receita do segmento apresentou queda de 7,8%. Essa queda ocorreu principalmente no pré-pago, fortemente impactado pelas medidas governamentais para conter a segunda onda da COVID-19, pelo fim da ajuda financeira governamental, além de impactos sazonais que afetaram a dinâmica deste segmento.

Já no pós-pago a Companhia liderou o market share de novas adições no trimestre, com 35% de participação, aumentando sua base de clientes para 11.918 mil, crescimento anual de 21,8%. A receita do pós apresentou ligeira queda de 1,1% na comparação anual e de 2,0% em relação ao 4T20.

A receita de clientes (que exclui interconexão e aparelhos) do segmento de Mobilidade Pessoal, totalizou R\$ 1.468 milhões no 1T21, queda de 6,1% no comparativo anual e de 7,1% na comparação sequencial.

OI 1T21 RELATÓRIO TRIMESTRAL

No 1T21, a receita de uso de rede totalizou R\$ 60 milhões, apresentando crescimento de 4,6% em relação ao 1T20 e queda de 6,1% na comparação sequencial.

A Companhia encerrou o 1T21 com 35.421 mil UGRs em Mobilidade Pessoal, crescimento de 4,3% em relação ao 1T20 ou 1.475 mil adições líquidas, sendo 2.135 mil adições no pós-pago e 660 desconexões no pré-pago. Na análise sequencial, o número de adições apresentou um crescimento de 5,6%, com o pré-pago apresentando crescendo 2,3% e o pós-pago subindo 12,8%.

A base total de clientes móveis da Oi (Mobilidade Pessoal + B2B) totalizou 38.564 mil UGRs. Desses, 3.143 mil no segmento B2B.

Custos e Despesas Operacionais

Tabela 5 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais de Rotina

R\$ Milhões	1T21	1T20	4T20	Δ Ano	Δ Tri.
Custos e Despesas Operacionais de Rotina					
Brasil	3.266	3.218	3.260	1,5%	0,2%
Pessoal	580	597	679	-2,9%	-14,6%
Interconexão	96	111	120	-13,3%	-20,1%
Serviços de terceiros	1.326	1.414	1.356	-6,2%	-2,2%
Serviço de manutenção da rede	206	234	220	-12,2%	-6,4%
Custos de aparelhos e outros	17	21	37	-19,4%	-54,8%
Publicidade e Propaganda	102	70	122	44,5%	-16,7%
Aluguéis e seguros	647	581	589	11,4%	10,0%
Provisões para contingências	48	25	12	93,6%	304,7%
Provisão para devedores duvidosos	70	139	62	-49,2%	14,4%
Tributos e outras despesas (receitas)	174	27	64	538,5%	173,4%
Operações Internacionais	48	-3	26	-1975,8%	82,7%
OPEX de rotina	3.314	3.216	3.286	3,1%	0,9%

Os custos e despesas operacionais consolidados de rotina, incluindo as operações internacionais, totalizaram R\$ 3.314 milhões no 1T21, praticamente em linha com o trimestre anterior e apresentando um aumento de 3,1% na comparação anual.

Já o Opex de rotina das operações brasileiras ficou em R\$ 3.266 milhões, em linha com o 4T20 e apresentando um aumento de 1,5% em relação ao 1T20.

Como parte do plano estratégico de transformação, a Oi continua atuando nas frentes de redução de custos e simplificação operacional, eficiência e transformação digital, preparando a Companhia para que seja mais leve, ágil e centrada na experiência do cliente após essa fase de transição operacional.

Todas essas iniciativas se refletiram em eficiência de custos nas principais linhas que impactam a operação da Companhia, como Serviços de Terceiros e Manutenção de Planta, por exemplo. Por outro lado, essa redução foi compensada por aumentos de custos relacionados aos esforços para expansão comercial, sobretudo da



Fibra e do Pós-pago, além de pressões sazonais de inflação e câmbio sobre contratos de aluguel, particularmente de infraestrutura.

Pessoal

No 1T21, as despesas com pessoal totalizaram R\$ 580 milhões, uma redução de 2,9% na comparação anual e redução de 14,6% em relação ao trimestre anterior. A variação sequencial ocorreu, principalmente em função de menores provisões para pagamento da remuneração variável relacionada ao cumprimento de metas operacionais, financeiras e de qualidade, que no ano passado foram mais concentradas no 2º semestre.

Interconexão

Os custos de interconexão das operações brasileiras totalizaram R\$ 96 milhões, reduzindo 13,3% em relação ao mesmo período do ano anterior e 20,1% em relação ao 4T20. A variação sequencial se deu, principalmente em função de acordos de pagamentos com outras operadoras, ocorridos no trimestre passado. Na comparação anual, além do exposto acima, houveram menores custos com roaming internacional.

Serviços de Terceiros

No 1T21, os custos e despesas com serviços de terceiros no Brasil totalizaram R\$ 1.326 milhões no 1T21, reduzindo 6,2% em relação ao 1T20 e de 2,2% na comparação trimestral. A Companhia continua focada nas iniciativas de redução de custos via automação e digitalização impactando diretamente as linhas de Relacionamento com Clientes e Faturamento, bem como as iniciativas de eficiência energética através da matriz de consumo de fontes renováveis. Além disso, renegociações contratuais, no início deste ano, também contribuíram para a redução desses custos e despesas tanto na comparação anual, quanto na sequencial.

Serviços de Manutenção de Rede

Os custos e despesas com serviços de manutenção de rede acumularam R\$ 206 milhões no 1T21, uma redução de 12,2% na comparação anual e de 6,4% na comparação sequencial. Essa redução nos custos e despesas com serviços de manutenção da rede é resultado do contínuo esforço para aumento da eficiência das operações de campo e da digitalização de processos e atendimento. Renegociações contratuais com alguns fornecedores, no início de 2021, também foram importantes para reduzir os custos com manutenção da planta.

Custos de Aparelhos / Outros (CPV)

Os custos de aparelhos das operações brasileiras totalizaram R\$ 17 milhões no primeiro trimestre, uma redução na comparação anual de 19,4% e de 54,8% em relação ao trimestre anterior. A redução ocorreu principalmente em função do menor volume de venda de *handsets*.

Publicidade e Propaganda

No 1T21, as despesas com publicidade e propaganda totalizaram R\$ 102 milhões, aumentando 44,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, impactado principalmente pelas campanhas de Fibra. Já a comparação sequencial apresentou uma redução de 16,7%, principalmente em função da campanha de Fibra/Pós BlackFriday, ocorrida no 4T20.

Aluguéis e Seguros



As despesas com aluguéis e seguros das operações brasileiras totalizaram R\$ 647 milhões no 1T21, um aumento de 11,4% em relação ao 1T20 e de 10,0% na comparação com o 4T20. Esse aumento no ocorreu principalmente em função de reajustes contratuais de aluguéis de postes atrelados ao IGP-M. Na comparação anual, além do acima mencionado, o aumento da capacidade de aluguel de EILD e variação cambial incidente sobre o contrato com a Globenet, também impactaram negativamente as despesas com alugueis neste trimestre.

Provisões para Contingências

As provisões para contingências nas operações brasileiras totalizaram R\$ 48 milhões no trimestre, um aumento de 93,6% na comparação anual e de 304,7% em relação ao trimestre anterior. A variação ocorreu principalmente em função de maiores entradas de processos judiciais, especialmente na esfera fiscal.

Provisões para Devedores Duvidosos – PDD

No 1T21, as provisões para devedores duvidosos totalizaram R\$ 70 milhões, redução de 49,2% comparado ao 1T21 e aumento de 14,4% em relação ao trimestre anterior. A variação anual ocorreu principalmente no segmento do varejo, em função da melhora nas ações de cobrança e constante redução da inadimplência observada em todos os produtos, fruto de uma melhoria contínua nos processos de venda e de análise de crédito. Já a variação sequencial ocorreu principalmente em função da sazonalidade, visto que o final de ano é um período em que ocorre um maior volume de inadimplência.

Tributos e Outras Despesas

As despesas com tributos e outras despesas totalizaram R\$174 milhões no 1T21, aumentando 538,5% em relação ao 1T20 e 173,4% na comparação trimestral. Parte da variação ocorreu em função das provisões mais altas de tarifas de Fistel de ativação, devido à expansão da base de clientes móveis.

EBITDA

Tabela 6 – EBITDA e Margem EBITDA

	1T21	1T20	4T20	Δ Ano	Δ Tri.
Oi S.A.					
EBITDA de Rotina [R\$ milhões]	1.139	1.533	1.491	-25,7%	-23,6%
Brasil	1.128	1.481	1.460	-23,8%	-22,7%
Operações Internacionais	11	52	32	78,7%	65,5%
Margem EBITDA de Rotina (%)	25,6%	32,3%	31,2%	-6,7 p.p.	-5,6 p.p.
Brasil	25,7%	31,5%	30,9%	-5,8 p.p.	-5,3 p.p.
Operações Internacionais	18,7%	105,2%	54,9%	-86,5 p.p.	-36,2 p.p.
Itens Não Rotina [R\$ milhões]	1.231	367	175	n.m.	n.m.
EBITDA [R\$ milhões]	2.370	1.899	1.666	24,8%	42,3%
Brasil	2.359	1.566	1.634	50,6%	44,4%
Operações Internacionais	11	333	32	-96,7%	-65,5%
Margem EBITDA (%)	53,2%	40,0%	34,9%	13,2 p.p.	18,3 p.p.



No 1T21, o EBITDA consolidado de rotina totalizou R\$ 1.139 milhões, apresentando uma retração de 25,7% em relação ao 1T20 e de 23,6% na comparação com o 4T20. Essa queda é explicada quase que integralmente pela redução da receita, principalmente como reflexo da segunda onda da pandemia, em especial no segmento móvel pré-pago, que compõe as receitas de operações descontinuadas, e no segmento Corporativo.

O EBITDA de rotina das operações brasileiras totalizou R\$ 1.128 milhões no 1T21, uma queda de 23,8% em relação ao 1T20 e de 22,7% em comparação ao trimestre anterior. A margem EBITDA de rotina das operações brasileiras foi de 25,7%, apresentando uma queda anual e sequencial de 5,8 p.p. e 5,3 p.p. respectivamente.

Em relação às operações internacionais (África e Timor Leste), o EBITDA de rotina totalizou R\$ 11 milhões no trimestre, comparado a R\$ 52 milhões no 1T20 e a R\$ 32 milhões no 4T20.

Os itens não rotina, no 1T21, se referem principalmente a: (i) ganho na alienação da UPI Torres no montante de R\$ 1.028 milhões; (ii) ganho na alienação da UPI Data Centers no montante de R\$ 246 milhões; (iii) ganho na alienação de imóveis no montante de R\$ 20 milhões.

Investimentos

Tabela 7 – Investimentos

R\$ Milhões	1T21	1T20	4T20	Δ Ano	Δ Tri.
Investimentos					
Brasil	1.859	1.781	1.729	4,4%	7,5%
Fibra ⁽¹⁾	1.326	1.073	1.150	23,6%	15,3%
Cobre	173	276	94	-37,1%	84,6%
DTH	12	18	15	-35,5%	-22,2%
Móvel	185	261	266	-29,0%	-30,4%
B2B	162	153	204	6,2%	-20,4%
Operações Internacionais	4	13	13	-69,6%	-69,6%
Total	1.863	1.794	1.742	3,9%	6,9%

(1) Inclui Fibra + Atacado.

Os investimentos [Capex] consolidados da Companhia, considerando as operações internacionais, totalizaram R\$ 1.863 milhões, no 1T21, apresentando um incremento de 3,9% em relação ao 1T20 e de 6,9% em relação ao 4T20. As operações brasileiras totalizaram R\$ 1.859 milhões no 1T21, crescimento de 4,4% em relação ao 1T20 e de 7,5% na comparação com o trimestre anterior.

A abertura dos investimentos por produto continua a evidenciar o foco da Companhia em seu plano de transformação, visando massificar a rede de FTTH no país, oferecendo banda larga de alta velocidade até a casa do cliente. No 1T21, os investimentos direcionados para Fibra totalizaram R\$ 1.326 milhões, um crescimento de 23,6% na comparação anual e de 15,3% em relação ao 4T20. Cabe destacar que o foco nos investimentos em Fibra nos últimos trimestres já mostra um resultado acima da expectativa, sendo responsável direto pelo acelerado processo de *turnaround* operacional que estamos observando no segmento residencial.

Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA de rotina – Capex)

Tabela 8 – Fluxo de Caixa Operacional

R\$ Milhões	1T21	1T20	4T20	Δ Ano	Δ Tri.
Oi S.A.					
EBITDA de Rotina	1.139	1.533	1.491	-25,7%	-23,6%
Capex	1.863	1.794	1.736	3,9%	7,3%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina [EBITDA – Capex]	-724	-261	-245	177,2%	195,7%

Tabela 9 – Fluxo de Caixa Operacional das Operações Brasileiras

R\$ Milhões	1T21	1T20	4T20	Δ Ano	Δ Tri.
Oi S.A.					
EBITDA de Rotina	1.128	1.481	1.460	-23,8%	-22,7%
Capex	1.859	1.781	1.729	4,4%	7,5%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina [EBITDA – Capex]	-731	-299	-269	144,1%	171,2%

No 1T21, o fluxo de caixa operacional consolidado de rotina [EBITDA de rotina menos Capex] foi negativo em R\$ 724 milhões e, nas operações brasileiras, foi negativo em R\$ 731 milhões. Esse resultado está dentro do planejado e reflete a continuidade do projeto de expansão de FTTH, que demanda um elevado volume de investimentos, para garantir a execução do plano de transformação da Companhia.

Depreciação / Amortização

Tabela 10 – Depreciação e Amortização

R\$ Milhões	1T21	1T20	4T20	Δ Ano	Δ Tri.
Depreciação e Amortização					
Total	1.881	1.711	1.762	9,9%	6,8%

As despesas com depreciação e amortização da Companhia totalizaram R\$ 1.881 milhões no 1T21, apresentando um crescimento de 9,9% em relação ao 1T20 e um crescimento de 6,8% na comparação com o trimestre anterior.

Resultados Financeiros

Tabela 11 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	1T21	1T20	4T20
Oi S.A. Consolidado			
Juros Líquidos (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-564	-492	-473
Amortização do ajuste a valor justo	-476	-578	-113
Resultado Cambial Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financiamentos)	-1.375	-2.657	1.173
Outras Receitas / Despesas Financeiras	-1.530	-2.749	-2.161
Resultado Financeiro Líquido Consolidado	-3.945	-6.476	-1.574

O resultado financeiro líquido consolidado da Oi S.A. totalizou despesas de R\$ 3.945 milhões no trimestre, em comparação a uma despesa de R\$ 1.574 milhões no 4T20 e de R\$ 6.476 milhões no mesmo período do ano anterior.

No trimestre, o aumento das despesas financeiras é explicado, principalmente, pelo impacto negativo da depreciação cambial do 1T21, comparativamente a uma valorização do Real no trimestre anterior. O item “Resultado Cambial Líquido” voltou a registrar despesas financeiras no trimestre devido à desvalorização do Real vs Dólar de 9,6% no 1T21 vs valorização de 7,9% no trimestre anterior. O item “Amortização do ajuste a valor justo” também foi impactado pela manutenção do Dólar em patamares depreciados no trimestre. Já o item “Juros Líquidos”, apresentou elevação em razão de maiores juros accruados nas dívidas atreladas à moeda estrangeira por conta do Real mais depreciado, bem como menores receitas financeiras do caixa aplicado nos bancos locais quando comparado ao trimestre anterior. Por outro lado, o item “Outras Receitas/ Despesas Financeiras”, apresentou menores despesas, reflexo de menores atualizações monetárias sobre contingências, somado a menor apropriação do ajuste a valor presente de fornecedores, compensando o impacto negativo da variação cambial sobre os passivos onerosos (contratos de transmissão de dados por cabos submarinos e satélites) no trimestre.

Ano contra ano, por sua vez, houve redução das despesas financeiras líquidas consolidadas, em razão da forte desvalorização do Real vs Dólar de 28,9% registrada no 1T20 (vs desvalorização de 9,6% no 1T21), resultando em maiores despesas financeiras no item “Resultado Cambial Líquido” e no item “Amortização do ajuste a valor justo”. Adicionalmente, o item “Outras Receitas/ Despesas Financeiras” também apresentou despesas financeiras inferiores no 1T21, consequência, principalmente, do menor impacto da variação cambial sobre os passivos onerosos, R\$ 685 milhões no 1T21 (vs R\$ 1.670 milhões no mesmo período do ano anterior). Por último, no item “Juros Líquidos”, assim como no comparativo trimestral, a elevação anual é explicada, principalmente, por maiores juros accruados nas dívidas indexadas à moeda estrangeira, além de menores receitas financeiras no caixa aplicado da Companhia.

Lucro [Prejuízo] Líquido

Tabela 12 – Lucro [Prejuízo] Líquido [Oi S.A. Consolidado]

R\$ Milhões	1T21	1T20	4T20	Δ Ano	Δ Tri.
Lucro [Prejuízo] Líquido					
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	489	188	-96	n.m.	n.m.
Resultado Financeiro	-3.945	-6.476	-1.574	n.m.	150,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-53	34	3.468	n.m.	n.m.
Lucro [Prejuízo] Líquido Consolidado	-3.508	-6.254	1.798	-43,9%	-295,1%
-atribuído aos acionistas controladores	-3.504	-6.280	1.798	-44,2%	-294,9%
-atribuído aos acionistas não controladores	-4	26	0	n.m.	-1217,9%

No 1T21, o resultado operacional da Companhia antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT) foi de R\$ 489 milhões, comparado ao resultado de R\$ 188 milhões no 1T20 e ao resultado negativo de R\$ 96 milhões do 4T20. No trimestre, a Companhia registrou resultado financeiro líquido negativo de R\$ 3.945 milhões e um Imposto de Renda e Contribuição Social negativos no valor de R\$ 53 milhões, resultando em um prejuízo líquido consolidado de R\$ 3.508 milhões.

Endividamento & Liquidez

Tabela 13 – Endividamento

R\$ Milhões	Mar/21	Mar/20	Dez/20	% Dívida Bruta
Endividamento				
Curto Prazo	4.180	179	432	14,8%
Longo Prazo	24.020	24.262	25.919	85,2%
Dívida Total	28.199	24.441	26.351	100,0%
Exposição moeda nacional	9.673	8.905	9.488	34,3%
Exposição moeda estrangeira	18.534	15.536	16.856	65,7%
Swap	-7	0	7	0,0%
(-) Caixa	-3.027	-6.310	-4.554	-10,7%
[=] Dívida Líquida	25.172	18.131	21.797	89,3%

A dívida bruta consolidada da Oi S.A. registrou um saldo de R\$ 28.199 milhões no 1T21, representando uma elevação de 7,0% ou R\$ 1.848 milhões em relação ao registrado no 4T20. No comparativo anual, o aumento do endividamento foi de 15,4% ou R\$3.758 milhões. A elevação no trimestre e no ano são decorrentes, principalmente, da desvalorização do Real vs o Dólar, de 9,6% em ambos os períodos. Soma-se a isso os efeitos usuais de *accrual* de juros e da amortização do ajuste a valor presente (AVP), que contribuem para o crescimento da dívida a cada período. Há que se ressaltar a amortização de dívidas no 1T21 (principalmente juros), no valor de R\$ 607 milhões, que compensou parcialmente o aumento no endividamento no trimestre.

Ao final do 1T21, a parcela da dívida em moeda estrangeira representava 65,7% da dívida a valor justo. O prazo médio consolidado permaneceu em aproximadamente 9 anos no trimestre. A companhia encerrou o trimestre com caixa consolidado de R\$ 3.027 milhões, uma redução de 33,5% em relação ao 4T20 e de 52,0% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Com isso, sua dívida líquida totalizou R\$ 25.172 milhões no trimestre, 15,5% maior quando comparada ao 4T20. A redução no caixa ocorreu, principalmente, em função da manutenção de um CAPEX elevado, além do pagamento de obrigações pontuais, incluindo pagamentos de fornecedores parceiros e dos juros semestrais do Bond Qualificado, em linha com o acordado no Plano de Recuperação Judicial, além do início do pagamento de juros mensais da Debênture Privada emitida pela Oi Móvel em janeiro de 2020. Há que se ressaltar que neste trimestre houve o recebimento da quase totalidade dos recursos da venda de ativos não core, notadamente as UPIs Torres e Data Centers, no valor total de R\$ 1,1 bilhão no período.

Tabela 14 – Composição da Dívida Bruta

R\$ Milhões

Composição da Dívida Bruta - 1T21	Valor de Face	Ajuste a Valor Justo [AVJ]	Valor Justo
BNDIS	4.332	-	4.332
Bancos Locais	9.404	[4.084]	5.321
ECAs	9.719	[5.365]	4.354
Bonds Qualificados	9.590	[826]	8.764
Facility "Não Qualificados"	550	[161]	389
Oferta Geral	6.367	[5.320]	1.048
Debêntures Privadas [Bridge Loan]	4.024	-	4.024
Outros	[30]	-	[30]
Dívida Bruta Total	43.955	[15.756]	28.199

Tabela 15 – Posição de Caixa (Operações Brasileiras)

R\$ Milhões

Posição de Caixa 4T20	4.554
Ebitda de rotina	1.128
IFRS16	-467
Capex	-1.859
Capital de giro	-364
Esfera legal	56
Operações financeiras	-220
Pagamento a Credores RJ	-937
Efeito caixa <i>non core</i>	1.137
Posição de Caixa 1T21	3.027

Informações Adicionais e Complementares

Tabela 16 – Demonstração do Resultado do Exercício (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	1T21	1T20	4T20
Receita Operacional Líquida	4.453	4.749	4.777
Custos e Despesas Operacionais	-2.083	-2.849	-3.111
Pessoal	-592	-609	-691
Interconexão	-97	-112	-121
Serviços de terceiros	-1.341	-1.429	-1.371
Serviço de manutenção da rede	-206	-235	-220
Custo de aparelhos e outros	-19	-23	-41
Publicidade e propaganda	-102	-71	-123
Aluguéis e seguros	-651	-584	-592
Provisões para contingências	-48	-22	-12
Provisão para devedores duvidosos	-71	-139	-62
Tributos e outras receitas (despesas)	1.044	374	121
EBITDA	2.370	1.899	1.666
Margem %	53,2%	40,0%	34,9%
Depreciações e Amortizações	-1.881	-1.711	-1.762
EBIT	489	188	-96
Despesas Financeiras	-5.213	-9.861	-925
Receitas Financeiras	1.269	3.385	-650
Lucro [Prejuízo] Antes dos Impostos	-3.455	-6.288	-1.670
Imposto de Renda e Contribuição Social	-53	34	3.468
Lucro [Prejuízo] Líquido do Exercício	-3.508	-6.254	1.798

Tabela 17 – Balanço Patrimonial (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	31/03/2021	31/12/2020	31/03/2020
TOTAL DO ATIVO	72.245	73.840	73.947
Ativo Circulante	14.598	15.106	19.359
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.823	4.350	6.090
Aplicações Financeiras	194	194	186
Instrumentos Financeiros Derivativos	16	0	0
Contas a Receber	4.866	5.050	6.271
Estoques	430	390	340
Tributos Correntes e a Recuperar	396	365	530
Outros Tributos	1.515	1.882	1.073
Depósitos e Bloqueios Judiciais	1.737	1.096	1.463
Ativos Mantidos para Venda	115	113	520
Outros Ativos	2.505	1.667	2.886
Ativo Não Circulante	57.647	58.733	54.587
Realizável a Longo Prazo	11.518	12.722	10.577
.Tributos Diferidos e a Recuperar	3.671	3.623	123
.Outros Tributos	1.647	1.619	2.788
.Aplicações Financeiras	10	10	34
.Depósitos e Bloqueios Judiciais	4.902	6.233	6.596
.Outros Ativos	1.288	1.237	1.037
Investimentos	125	124	124
Imobilizado	41.751	41.433	40.070
Intangível	4.254	4.455	3.816
TOTAL DO PASSIVO	72.245	73.840	73.947
Passivo Circulante	16.674	12.050	11.523
Fornecedores	4.895	4.543	4.952
Arrendamentos a Pagar	1.716	1.689	1.612
Empréstimos e Financiamentos	4.187	426	179
Cessão de Crédito - Sistel	197	197	0
Instrumentos Financeiros	7	0	0
Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios	939	951	815
Provisões	823	782	529
Tributos a Recolher e Diferidos	55	21	65
Outros Tributos	1.815	1.407	1.434
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	21	18	6
Passivos Associados a Ativos Mantidos para Venda	35	42	162
Autorizações e Concessões a Pagar	102	88	80
Outras Contas a Pagar	1.883	1.886	1.689
Passivo Não Circulante	51.294	54.020	50.826
Fornecedores	3.769	5.021	3.167
Arrendamentos a Pagar	6.940	6.929	7.189
Empréstimos e Financiamentos	24.020	25.919	24.262
Cessão de Crédito - Sistel	131	180	0
Tributos a Recolher e Diferidos	48	0	0
Outros Tributos	1.320	1.328	1.221
Provisões	5.021	5.092	4.870
Provisões para Fundo de Pensão	728	702	652
Outras Contas a Pagar	9.317	8.849	9.466
Patrimônio Líquido	4.276	7.770	11.598

Tabela 18 – Conciliação da Demonstração do Resultado do Exercício [Oi S.A. – Operações Continuadas]

Para fins contábeis, as UPIs previstas no Aditamento ao PRJ (UPI Ativos Móveis, UPI InfraCo, UPI TVCo e UPI Data Center) foram classificadas como operações descontinuadas, por representarem ativos disponíveis para venda. Dessa forma, seguindo as regras contábeis, as Demonstrações Financeiras apresentadas no ITR referem-se apenas à operação continuada da Companhia.

Para facilitar a análise da evolução dos resultados da Companhia, em linha com as informações que vinham usualmente sendo divulgadas em anos anteriores, a tabela abaixo apresenta uma recomposição das informações consolidadas, que contempla o somatório dos resultados das operações continuadas com o resultado das operações descontinuadas. Para fins de manutenção de comparabilidade, este Press Release utiliza as informações consolidadas em suas análises. Mais informações na nota explicativa 30 do ITR.

Cabe destacar que o resultado das operações continuadas considera que os negócios que serão alienados não são parte do resultado das operações nas datas dos reportes, pois segrega o resultado das UPIs que serão alienadas, e não deve ser utilizada como uma aproximação do que serão os resultados da Companhia após a conclusão das vendas das UPIs, uma vez que, por se tratar de uma peça contábil, esta demonstração não considera todos os movimentos que acontecerão na operação e no negócio da Companhia durante o seu processo de transformação, que se encontra em curso.

R\$ Milhões	1T21		
	Consolidado	Operação Descontinuada	Operação Continuada
Receitas de vendas e/ou serviços	4.453	2.215	2.238
Custos e Despesas Operacionais	-2.083	-1.160	-923
Pessoal	-592	-148	-444
Interconexão	-97	-64	-33
Serviços de terceiros	-1.341	-643	-697
Serviço de manutenção da rede	-206	-110	-96
Custo de aparelhos e outros	-19	-17	-3
Publicidade e propaganda	-102	-13	-89
Aluguéis e seguros	-651	-283	-368
Provisões para contingências	-48	0	-48
Provisão para devedores duvidosos	-71	-41	-30
Tributos e outras receitas [despesas]	1.044	158	886
EBITDA	2.370	1.055	1.315
Margem %	53,2%	47,6%	58,8%
Depreciação e amortização	-1.881	-709	-1.172
EBIT	489	346	143
Receitas financeiras	1.269	6	1.263
Despesas financeiras	-5.213	-378	-4.835
Lucro [Prejuízo] Antes dos Impostos	-3.455	-26	-3.429
Imposto de Renda e Contribuição Social	-53	-44	-9
Lucro [Prejuízo] Líquido do Exercício	-3.508	-70	-3.438



Eventos Subsequentes

- Em 12 de abril de 2021, a Oi comunicou aos acionistas e ao mercado em geral, por meio de fato relevante, no contexto das negociações mantidas entre, de um lado, a Companhia e, de outro, a Globenet, o BTG Pactual Economia Real Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia e outros fundos de investimento geridos ou controlados por sociedades integrantes do Grupo BTG, a Oi aceitou, nesta data, a proposta vinculante revisada apresentada em conjunto pelos Proponentes para aquisição de parcela da participação detida pela Companhia na Brasil Telecom Comunicação Multimídia S.A., unidade produtiva isolada proprietária dos ativos de infraestrutura de fibra ótica, na forma da Cláusula 5.3.9.4 do Aditamento ao PRJ homologado pela 7ª Vara Empresarial da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro. [\[clique aqui\]](#)



INSTRUÇÃO CVM 358, ART. 12: Acionistas controladores direta ou indiretamente e acionistas que elegem membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo como um grupo ou que representem os mesmos interesses, que atinge um interesse direto ou indireto representando cinco por cento (5%) ou mais de espécie ou classe de ações do capital de uma sociedade anônima de capital aberto, devem notificar a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Companhia do fato, de acordo com o artigo acima.

A Oi recomenda que seus acionistas cumpram com os termos do artigo 12 da Instrução CVM 358, mas não assume qualquer responsabilidade pela divulgação ou não de aquisições ou alienações de terceiros de interesse correspondentes a 5% ou mais de qualquer tipo ou classe de sua participação ou de direitos sobre essas ações ou outros valores mobiliários de sua emissão.

Tabela 19 – Ações do Capital Social da Companhia

	Ações do Capital Social	Em Tesouraria	Em circulação¹
Ordinárias	5.796.477.760	30.595	5.796.444.654
Preferenciais	157.727.241	1.811.755	155.915.481
Total	5.954.205.001	1.842.350	5.952.360.135

Posição acionária em 31/03/2021.

(1) As ações em circulação não consideram as ações detidas em tesouraria e pelos membros do Conselho de Administração e da Diretoria.

Em tempo

As principais tabelas divulgadas neste Relatório de Resultados em formato Excel estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.oi.com.br/ri), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados neste Relatório de Resultados também estão disponíveis no glossário do website da Companhia: https://www.oi.com.br/ri/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320



Rio de Janeiro - 12 de maio de 2021. Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. - Em Recuperação Judicial ("Oi S.A." ou "Oi" ou "Companhia") e suas controladas diretas e indiretas em 31 de março de 2020 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS). Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive nas condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores podem levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas.

Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. As informações financeiras contidas neste documento não foram auditadas, e, portanto, podem diferir dos resultados finais.

Oi – Relações com Investidores

Marcelo Ferreira	+55 (21) 3131-1314	marcelo.asferreira@oi.net.br
Bruno Nader	+55 (21) 3131-1629	bruno.nader@oi.net.br